



## A CONCEPÇÃO DE FELICIDADE EM ARISTÓTELES

João Arthur Raso (Centro Estadual de Educação Profissional de Campo Mourão)  
Mayara Regina Afllen (Centro Estadual de Educação Profissional de Campo Mourão)  
Douglas Fernando Blanco (Centro Estadual de Educação Profissional de Campo Mourão)

**Resumo:** A felicidade é o fim da natureza humana, ela não é uma disposição, pois se fosse, pertenceria a uma pessoa que vive o dia inteiro dormindo, como um ser vegetal. Nada falta na felicidade, pois ela é autossuficiente, ser feliz é praticar atos nobres e bons. As pessoas que consideramos felizes, geralmente buscam o bem material, elas julgam conhecer o prazer, mas estes não devem ser considerados desejáveis, pois estão relacionados com o corpo e este nunca experimentou um prazer puro e generoso. A felicidade não reside no homem, este deve trabalhar para divertir-se da mesma. Trabalhar para esperar a recreação pode parecer uma coisa tola, mas é essencial para a vida, pois é um momento de relaxação, e necessitamos desta relaxação para podermos trabalhar constantemente. Existe uma diferença entre uma vida feliz e outra virtuosa, uma vida virtuosa exige esforço e não está relacionada com o divertimento, pois dizemos que uma vida séria é considerada melhor que uma vida não virtuosa. Qualquer um pode usufruir da felicidade, inclusive um escravo, que aproveita o mesmo prazer dos melhores dos homens. Pensamos que a felicidade é uma coisa prazerosa, mas a sabedoria filosófica é reconhecidamente mais prazerosa das atividades virtuosas, isto é julgado, pois seu cultivo oferece prazeres maravilhosos pela pureza e durabilidade. Pensa-se que a felicidade depende dos lazeres, portanto trabalhamos para ter descanso e fazemos guerra para obter a paz.

**Palavras chaves:** Felicidade. Aristóteles. Prazer.